

15 OUT 1995

Governo estimula saída de invasores da Estrutural

CORREIO BRAZILIENSE

D.F. Cidade

Ana Cristina Gonçalves
Dá equipe do Correio

HISTÓRICO

Tudo começou há um ano

De barraco em barraco, a invasão da Estrutural começa a ser erradicada pelo Governo do Distrito Federal (GDF). A estratégia de estimular a saída voluntária dos invasores.

“Já retiramos 195 barracos, em menos de um mês”, garantiu o coordenador do Serviço de Vigilância do Solo (Siv-Solo), tenente-coronel Paulo César Alves. Ao todo, há 1.200 famílias no local.

No início, o trabalho estava lento — de 18 a 30 de setembro foram retirados apenas 39 barracos — por causa de greves dos funcionários que fazem a derrubada e falta de recursos para o auxílio-aluguel.

Verba — Com a liberação de R\$ 21 mil para compra de passagem, cestas de alimentação e auxílio-aluguel, este mês, uma média de 20 famílias deixam a invasão diariamente.

“Deu para garantir três meses de aluguel, enquanto procuro emprego”, comemorou o desempregado Ednaldo da Silva, 25 anos, que foi embora na última quarta-feira depois de receber R\$ 150 de auxílio aluguel.

Segundo o secretário de Governo, Hélio Doyle, a retirada voluntária continuará “enquanto houver recursos e a vontade das famílias de saírem”.

Na próxima etapa da retirada serão derrubados os barracos dos invasores que insistirem em ficar no local. O trabalho será acompanhado por um aparato policial, parlamentares e comissão de direitos humanos.

Prazo — Mas não há data para isso acontecer. Segundo Doyle, até o final do ano “não haverá um só barraco na Estrutural”.

Na avaliação do tenente-coronel Paulo César, 600 famílias devem resistir em permanecer no local.

A vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Marlene Mendes, disse que está neutra com relação ao trabalho de retirada voluntária dos invasores.

“Estamos atentos apenas para evitar que ocorra violência”, afirmou. Segundo Marlene Mendes, foi um “grupo insignificante” que deixou a invasão até agora.

Os primeiros barracos surgiram na invasão da Estrutural no final do ano passado. Um a um, eles foram montados ao longo da estrada que liga Ceilândia ao Plano Piloto.

Mesmo depois que o governador Cristovam Buarque assumiu, em janeiro, a invasão continuou crescendo, desenfreadamente. Aí já eram dezenas de novas casas surgidas da noite para o dia.

Em maio começou a fiscalização para tentar conter o crescimento. No dia 31 do mesmo mês aconteceu a primeira tentativa de retirar barracos. Terminou em confronto entre policiais, fiscais e moradores.

Mas o trabalho continuou. Os fiscais tiravam cinco barracos de dia. À noite eram montados outros dez. A briga continuou até a votação do projeto de criação da Cida-

de Estrutural, em 13 de junho.

Aprovado — O projeto foi aprovado pelos deputados distritais. Com isso, aumentou a esperança dos invasores de morarem definitivamente na Estrutural.

Mas o governador vetou o projeto, pondo fim ao sonho de criação da Cidade Estrutural. Algumas famílias desistiram de lutar e foram embora. Agora, com a ajuda financeira do governo, outras dezenas também estão indo.

O próximo round dessa luta será a retirada definitiva de todos os barracos, já que o governo decidiu acabar com a invasão.

“Não vamos maltratar crianças, mas também não deixaremos que elas sejam usadas como escudo pelos adultos”, afirmou o secretário de Governo, Hélio Doyle.

Área está cercada por arame

Uma placa na entrada da invasão da Estrutural avisa: “Perigo. Campo de prisioneiros.” É a reação dos moradores à cerca com seis mil metros lineares de arame farpado colocado pelo GDF em toda a área.

“É a forma de evitarmos que a invasão cresça”, justifica o coordenador do Siv-Solo, tenente-coronel Paulo César Alves.

Sobram apenas três acessos à invasão. Neles foram montadas guaritas, onde vários policiais militares fazem a segurança. Todos os carros que entram ou saem do local são vistoriados.

“Isso é puro terrorismo de um governo que se diz democrático”, acusou a vice-presidente da Associação de Moradores da Estrutural, Marlene Mendes.

Estratégia — Terrorismo ou não, o governo conseguiu evitar que novas pessoas chegassem na invasão.

A cerca substituiu as dezenas de funcionários da Novacap e Administração do Guará, além dos policiais militares que dia e noite fiscalizavam a invasão.

“Até então o governo tem agido conforme o que combinou com os parlamentares”, afirmou o líder do PMDB na Câmara Legislativa, Luiz Estevão.

Entretanto, ele disse que aguarda a sinalização do governo para discutir a próxima etapa de retirada da invasão da Estrutural.

“Prefiro crer que já exista opções de moradia para as pessoas que serão retiradas de lá”, acrescentou Estevão.

O secretário de Governo, Hélio Doyle, disse que não serão oferecidos lotes para os invasores da Estrutural. “Isso incentivaria novas invasões”, argumentou.